

# Porandubas

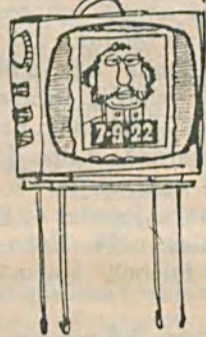
Porã'duba: "causo", informação (em língua tupi)

Jornal da Comunidade Universitária-PUCSP-29/Octubro/1985



## Prévia

...5703.  
...PEDRO DE ALCANTARA.  
...INDEPENDÊNCIA  
OU MORTE.



LAERTE

Dia 7 e 8/11, segundo nos informou o Raffi (DCE e "22 de Agosto") haverá no campus Monte Alegre uma prévia eleitoral, de que participam o DCE e a AFAPUC. A APROPUC não confirmou se participa ou não.

Com isso, a prévia do mural "É HOJE!" parece ter atingido seu objetivo de movimentar o ambiente. Os resultados (triadas as gozações e sacanagens) serão publicadas no próprio mural. Aguarde.

Finalmente, envie para o PORANDUBAS, até dia 5/11, impreterivelmente sua contribuição à campanha eleitoral. Responda (ou faça os notáveis da PUC deixarem de preguiça e escreverem): "Por que voto em meu candidato".

### Contos para Criança resultados

Dia 4/11, às 11.30h, na sala 239 será entregue dos prêmios do Concurso de Contos para Criança. Foram selecionados pela Folhinha: Milton Valarelli, com "Omundo das mãos", Deca, com "Eu e Cabana" e "O Menino Azul", José Antonio Trindade com "O mundo de cabeça pra baixo" e Isaura Silveira, com "A Família Corococó". Estes contos serão publicados na Folhinha de São Paulo.

Também foram selecionados para publicação no Porandubas: Milton Valarelli, José Antonio Trindade, Franklin Valverde, Paola Patassini, Amauri Teixeira, Isaura Silveira, Gisele Kolber, Márcio Pedrosa, Galembeck, Maria Fátima Rolim Rosa, Paulo Cristina Veneroso e Marcos Ribeiro de Barros. Apareçam para pegar os prêmios tragam as crianças!

## "Perspectivas" da Reitoria

### Colegiados Reunidos

Todos os órgãos Colegiados reuniram-se dia 23 para discussão da crise financeira da PUC. Informou-nos Fábio U. Coelho - chefe de gabinete - que após muito debate resolveu-se criar uma comissão de 13 pessoas, assim distribuídas: Vice-Reitor Administrativo (Alípio Casali) e 1 conselheiro por segmento e por cada órgão. Assim, da comissão participam os docentes: Cleide, Abib, Maura, Clarilza; funcionários Dodora, Roberto, Moisés, Rocha; discentes: Sampaio, Jacqueline, Hélio e Cláudia. Esta comissão, fará contatos externo, operacionalização dos encaminhamentos e articulação com os setores da Universidade. Bom trabalho.

Dia 16/10 a Reitoria começou a divulgar o documento "Perspectivas para a PUC-SP", elaborado a partir de solicitação feita em reunião conjunta dos Colegiados Superiores. O documento consta de 4 partes.

Na primeira parte, denominada Projeto Educacional este é caracterizado como inovador e pioneiro, embora, ceceado pela política educacional federal e pela situação econômico-financeira. São apontados princípios gerais deste projeto; produzir conhecimento rigoroso e ensino qualificado; que a Univ. seja capaz de voltar-se para as urgências da maioria da população; ligação autônoma com a Igreja Católica; assegurar-se a busca da verdade; defesa da autonomia da Universidade. Também são apontados princípios operacionais: integração entre órgãos, setores e atividades afins; representatividade e democratização; qualificação docente através de Bolsas-Pesquisa, normas de contratação de docentes, etc; funcionalidade através de reforma administrativa; interdisciplinaridade; pluralismo; compromisso social.

A segunda parte trata da Natureza da Instituição, partindo de uma análise histórica da posição do Estado frente à educação, no período 45-60 e no ciclo a partir de 64. Se cabe ao Estado estabelecer um ensino que represente o interesse geral, a história mostra que o estatal não se confundiu com o público. Merece ressalvas a tese de que o ensino estatal assegura a democracia das oportunidades educacionais, uma vez que houve favorecimento de grupos que disputava, a supremacia no poder. Na área das particulares, surgiram universidades - na maioria Católicas - com destacado caráter

social dos serviços, baixo custo para os alunos: são as "comunitárias". Elas enfrentam situações difícil diante da diminuição das verbas e defasagem entre pagamento dos alunos e custos operacionais.

A terceira parte do "Perspectivas" estuda Alternativas Organizacionais e Jurídicas. Dentro de uma opção de luta por implantação progressiva de uma gratuidade total no ensino superior, são apresentadas duas hipóteses para a PUC. A primeira é a manutenção de seu caráter de univ. particular e católica, aprofundando-se a possibilidade de ampliar a dotação de verbas públicas orçamentárias mediante criação de lei especial e também ampliando-se a obtenção de verbas através de projetos, de verbas privadas e agências do exterior. A segunda hipótese, é de transformação da PUC em estatal e pública, o que encontraria inúmeras dificuldades de ordem política e administrativa.

Na 4ª parte, a Reitoria conclui textualmente que "a presente conjuntura é desafiadora para todos nós. O novo emerge dentro do velho e é preciso analisar se as condições objetivas permitem a sua plena irrupção. Confiamos na maturidade de nossa comunidade universitária em definir os caminhos que nortearão a edificação da universidade competente, autônoma, democrática e pluralista que sonhamos. É preciso um esforço a mais em nossas atividades para aprofundar a reflexão deste tema e lutar para viabilizar as nossas opções".

NOTA DA REDAÇÃO: interessados em obter a íntegra do documento, dirijam-se ao Gabinete da Reitoria (r.302 e 301).

### Maconha—Tema Pedagógico?

Na PUC, nem mais nem menos que em outras Universidades, se fuma maconha. Não denigre a imagem da Instituição reconhecendo a verdade dos fatos. O importante é encarar pedagogicamente uma situação, suscitar o debate com sensibilidade e lucidez. Confira na página 6.



História  
ME/PUC

# ANOS 50

Fundada em 22/agosto/1946, a "Católica" reunia dois tipos de Faculdade. As "Incorporadas", núcleo central e históricos, eram a Fac. Filosofia, Ciências e Letras "S.Bento" (fundada em 1908) e a Fac. "Paulista" de Direito (fundada em 1946), que funcionavam no campus Monte Alegre. Em torno a este núcleo havia as "Agregadas": Fac. Filosofia, Ciências e Letras "Sedes Sapientias", a FEI, a Economia "Coração de Jesus", as Fac. de Campinas (mais tarde PUCCAMP), a Fac. Serviço Social, a Cásper Líbero, a Teologia "N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> Assunção", a Medicina de Sorocaba e a fac. Administração e Negócios.

Colhemos alguns depoimentos orais sobre os estudantes da "Católica" e suas entidades nesta fase inicial que vai até o final da década de 50. Trata-se, com o já dissemos, um começo de resgate histórico. Esperamos que outros se animem a completá-lo (JC).

Pe. Enzo, sr. Milton de Miranda e sr. Daniel da Rocha tiveram uma permanência cotidiana muito extensa na Católica daquela época. Pe. Enzo trabalhou e morou na PUC de 1950 a 68, tendo sido capelão, responsável pela JUC Juventude Univ. Católica e a partir de 61 diretor da SBento. Milton de Miranda fez recentemente 35 anos de casa, sempre trabalhando na área contábil, além de ser a alma das festas e solenidades desta universidade. Daniel da Rocha foi barbeiro na Católica de 1951 a 64. Seu "estabelecimento" funcionava numa sala ao lado do bar do "22 de Agosto", embaixo da escada de madeira que sai do pátio da Cruz e vai dar no Prédio Novo. A barbearia era a central de informações, lugar de papo (sobre tudo, de mulher a futebol) e de muita gozação que é a marca registrada perpétua de todo estudante.

Como era o jovem naquela época? Como pensava, sentia? Pe. Enzo diz que havia certo elã, no sentido de construir o prestígio de uma faculdade nova. O clima era mais comunitário, os professores (alguns desembargadores) participavam das festas, iam a restaurantes com os alunos. O único vício que "às vezes exageravam na bebida, não havia essa coisa de maconha". No final da aula, Enzo ia com o que chama de "turma da cerveja" (outros dizem que o nome é "turma da canalha") tomar a dita cuja no bar do "22". Depois do papo, eles iam para o trabalho, já que muitos eram estagiários em delegacias e "hoje estão na cúpula da Polícia. Havia maior sentido de amizade e até hoje eles se reúnem". Miranda lembra das brigas com os professores mais antigos da S.Bento, o Van Acker e o Alexandre Correia. E ste, lembra Daniel, não aceitavam que os estudantes pagassem para ele a passagem o bonde que subia a Cardoso, "para que depois não ficassem pedindo nota". Aliás, parece que Correia as vezes esquecia de calçar as meias...

Globo, ainda tem contato com ex-alunos e cita especialmente o João Nasser e



também o Idibal Piveta e o Fernando Menezes. Também é conhecida a amizade de Miranda com o "Roberto" (Cardoso Alves), bom orador, já com pinta de político, que sempre conseguiu do sogro pecuarista um boi para as comemorações do dia 22 de agosto. Isto sem falar do Pe. Enzo, alvo de remoaria interminável de ex-alunos.

Na avaliação de Daniel, sempre houve rivalidade da Paulista entre os estudantes e Direito com os São Francisco. Estes, eram mais atirados na política (vide Rogê, Abreu Sodré, alguns da turma do Jânio) mas os da Católica eram intelectualmente mais preparados, apelidados de "filhos de Maria pela turma da USP. Este preparo se justifica, já que 50% dos nossos alunos não trabalhava e voltavam à tarde para estudar campus. Esta é a razão pela qual nos concursos públicos, os "filhos de Maria" sempre pegavam as melhores colocações, na área do direito e também na da Medicina.

## MOVIMENTO ESTUDANTIL

O ME/PUC se nutria desse caldo de cultura. No início havia pouca visão da realidade social. O Partido Comunista era organizado, embora como poucos quadros enquanto que a JUC foi ganhando força, sobretudo no Direito, Sedes e S. Bento (mas na USP e JUC sempre foi muito forte). Os grupos de bases conseguiram fazer o relacionamento entre as várias faculdades. Em 1955 a JUC criou o Movimento Universitário de Desfavelamento. Ao final da década a JUC contava com 80 equipes, organizadas por classes e presença decisiva nas diretorias de CAs. A partir deste momento, com a política nacional agitada, a JUC não aguentou nas costuras e desovou a Ação Popular (AP) que desenvolveu a dimensão política-social superando a JUC.

O movimento estudantil era mais forte no Direito. Os presidentes de CA em geral tinham passaporte para cargos nos escalões do governo. Havia dois partidos,

o PIU (partido Independente Universitário), conservador, onde pontificaram Idibal Piveta (que depois melhoraram muito) e Mário Garneiro (que depois piorou muito), e o PODA (Partido orientador da Democracia Acadêmica), mais centro-esquerda, com Mário Simas. (Aliás, partidos também havia na S. Francisco). Segundo Enzo, o Brandãozinho-José Roberto Brandão- foi o melhor presidente do "22". Daniel lembra de Garneiro, "sempre e de colarinho engomado, gravata, fazendo pose, halterofilista, que foi um homem de grandes promoções, sempre andando com políticos". A direita, propriamente dita, só mostrou as garras, a deduração, em 64 mesmo.

O CA promovia o trote, sempre proibido pela direção. O próprio Daniel, dando seu toque pessoal, rapou o cabelo de um japonezinho humilde de S. André, que só fazia dar risada, de sobrenome Ueki. Era O Shigeaki. No trote os alunos entravam no ônibus de tanguinha (prenunciando Gabeira) pedindo esmola, tomando banho no chafariz da Pça. da República. Havia também o famoso "baile do Calouro" e a tradicional "Pindura", dada no dia 22 de agosto. Daniel lembra de um japonês, Paulo, que era campeão de jiu-jitsu e que tinha ido para dar "retaguarda" numa pindura. Só que foi o primeiro a apagar, atingido por uma ferragem de porta...

A nível político - "ainda sem muita ideologia", diz Enzo- havia os debates, conferências (Lacerda fez uma, famosa, em que foi vaiado e chamou os alunos da PUC de comunistas) e passeatas (Chico Florence promoveu uma, pela cidade, contra o câncer), dentro de uma postura difusa de defesa do nacionalismo, contra o capitalismo e as multinacionais. Ao final da década as meninas do Sedes (Elsa Miné, como sempre, muito ativa) ficaram mais agitadas, faziam movimentos conjuntos com a turma do "22 de Agosto".

O DCE sempre existiu, desde o princípio. Enzo menciona a excelente Revista do DCE, fundada pelo Plínio Bolívar de Almeida e o Batistinha (João

Batista Marques de Azevedo, irmão da prof<sup>a</sup> M<sup>a</sup> Laura, que andava metida em tudo), responsável pelo período áureo do DCE.

## A REITORIA

A Reitoria sempre foi muito distante. Quem pontificava na vida das Faculdades era o Diretor e o Secretário. O 1º Reitor, D. Paulo de Tarso, era bispo de Campinas e nunca aparecia, delegando tudo a Mons. Salim, que governava com mão de ferro. Certa vez, ele desceu à barbearia fazer a barba e a tesoura com Daniel. Como fosse professor de ética e estavam lá alunos sem nota, ele fez ali mesmo a prova oral deles... Outro (mal) lembrado por Daniel era o Mons. Victor Nickelsburg, "muito chato, elitista, só dava ordens, nunca o coração" (obs. parece que ele melhorou muito).

São lembrados especialmente alguns professores: o Frederico Marques, que sempre pagava almoço em restaurante para os alunos; o Montoro que "sempre esteve em campanha" e dava um tempo na barbearia. Também lembrados os estudantes José Vidal Pilar Fernandes, fechadão, preparando o tipo do policial honesto que veio a ser o Gerson Passatori, também jogador do Palmeiras e S.Paulo. Aliás, o Pe. Enzo também jogava bem futebol, embora usasse batina...

## Esses Moços

Como era o cotidiano das bases? Falamos com o Idibal Piveta (na Paulista de 52 a 57 e presidente do CA em 56 apoiado pelo PIU) e com Celso Antônio Bandeira de Melo, ex-vice-reitor da gestão Ataliba e professor de Direito, estudante de 55 a 59. "Bandeirinha" se destacou como articulista na Revista do DCE onde defendia o latino-americanismo.

## MUITA POLÍTICA

A UNE era chamada de 4º poder, com largo apoio do Governo. Naquele tempo havia 100 mil universitários no Brasil e 20 mil em S.Paulo. Os recursos da UNE vinham o "Calabouço", restaurante no Rio que servia 15 mil refeições diárias e também do Parque de Diversões da praia do Flamengo, onde cantavam artistas de sucesso sem cobrar cachê. A UNE tinha peso na vida do Rio, mediava greves, movia campanhas nacionalistas.

Na PUC o clima político era muito pouco definido, com vaga tendência de centro-esquerda e uma direita pequena. O CA tinha prestígio quando organizava o Depto. Apostilas e os esportes. Bandeirinha lembra da CATITA (Católica x ITA); Pauli (sta. de Direito) e Poli; FOCA (Fac. Odontologia x Católica). Muitas torcidas, buscavam trazer prestígio à escola.

Pra terminar, folclore. Idibal conta que sua turma sequestrou um pavão da Pça. da República e o trouxe para o Pátio da Cruz, para protestar contra o aumento dos ônibus, decretado por Jânio (prefeito na época). O "Pavão do Jânio" ficou uma semana aqui, rendeu muitas reportagens e afinal foi devolvido inteiramente depenado. Os galantes da época presenteavam suas penas àquelas para quem arrastavam a asa...

# Vai-e-Vem

Cartas &amp; Respostas

## "Breve reflexão a respeito do básico".

Se a proposta de Básico da PUC é preparar o aluno com conhecimentos gerais aliado a um teor crítico, de forma a que este reúna condições para assimilar de uma forma mais ampliada o conhecimento que irá adquirir em seu curso de específica e a relação deste conhecimento com o mundo em que vive, creio ser uma hipótese muito plausível a de que a proposta de Básico da PUC, nos moldes em que estou tendo a oportunidade de vivê-la, não passa de uma falácia.

Consequência da educação que nos é imposta no 1º e 2º Grau, ingressamos nós alunos, em nossa quase totalidade, desprovidos de qualquer teor analítico. Diante deste fato e consequente marasmo volitivo a que estamos sujeitos, não é necessário ter uma argumentação muito precisa para nos doutrinar (quanto mais rápido aceitarmos as idéias do mestre mais cedo eles nos liberarão da aula, assim pensamos os alunos). Para mim, o Básico da PUC só serve para os man-

queístas que propagam o sistema populista que a rege, populismo este, responsável direto pelo precário ensino que é fornecido na quase totalidade dos cursos. Creio que o professor Gianotti já foi muito enfático e perfeito em sua análise a este respeito.

No caso da PUC insistir na idéia da manutenção do Básico para os próximos anos (uma atitude altamente dispensável no meu entender), levanto a proposta de que a fim de gerar um maior número de espíritos analíticos na universidade, que primeiramente se estirpe um pouco deste excessivo caráter "humano" do básico. É nas ciências naturais que encontramos o mais alto grau de sistematização lógica, assim sendo, acredito que uma matéria que ensinasse Lógica Formal e uma outra que bem poderia chamar-se "História da Filosofia das Ciências Naturais" possivelmente lograssem um pouco mais de êxito do que aquele que é alcançado atualmente.

Um aspecto muito excêntrico no Básico da PUC, é que um curso com a denominação de Metodologia Científica, ao invés de dar a sequência lógica de procedimentos que um trabalho científico deve ter para que receba o rótulo de científico, este curso prefere, na maioria das salas de aula, discutir durante um ano inteiro qual a importância do suco de repolho na alimentação diária de Karl Marx e Frederick Engels. Sugiro à grande maioria dos professores de Metodologia Científica da PUC que procurem saber quem foram pessoas como Nicolau Copérnico, Galileu Galilei, Isaac Newton, Albert Einstein e Werner Heisenberg. É possível que eles tenham alguma importância à matéria que vocês lecionam. Sugiro-lhes também a leitura de autores como Ernest March, Bertrand Russell, Moritz Schlick e Alfred Jules Ayer. Eles existem nas livrarias também!  
JOSE FERNANDO DA SILVA  
aluno de FILOSOFIA -  
Matutino - 2º Período.

## Deu CREP (UC)

Senhores da Reitoria parem de pensar um pouco que a PUC está em crise e tentem olhar para o outro lado da Rua Monte Alegre onde funciona a Creche da PUC "CREPUC", lá existem crianças filhos de funcionários, de alunos e de Professores que não estão conseguindo fazer o seu trabalho direito porque a CREPUC também está em "CRISE". Eu como usuária desta creche posso trabalhar tranquila sabendo que dos 23 funcionários deste setor 10 estão com pedidos de transferência de setor e 1 à disposição do CRH. Onde está o erro? Os educadores estão descontentes com alguma coisa, tem algo errado lá e ninguém se interessa em saber.

Eu sei que este é mais um setor da PUC que está em déficit. E por isso, não se pensa em solucionar o Problema? Toda a comunidade deve saber que esta creche é paga e muito bem paga, pelo menos por isso eu deveria estar tranquila, que minha filha esteja sendo bem tratada, mas o contrário estou aprovada. Será que o Educador descontente com seu trabalho, com sua chefia vai cuidar de minha filha como cuidaria se estivesse trabalhando sáfiseito?

Leila (FEA).

## Intercâmbio entre Bibliotecas

• A Biblioteca do Setor de Pós Graduação passou a fazer parte do COMUT — Programa de Comutação Bibliográfica da CAPES/IBICT como biblioteca base, atendendo pedidos de cópias de artigos de periódicos de outras bibliotecas nacionais.

Aproveitamos para informar que a Biblioteca já participa do Programa como Biblioteca Solicitante, podendo desta forma também solicitar cópias de artigos dos periódicos que não possui em seu acervo, e que constam de outras bibliotecas que também fazem parte do Programa.

• Recebemos o Catálogo Coletivo Nacional de Periódicos, atualizado até dezembro de 1984, que localiza títulos de periódicos existentes nas Universidades e Institutos brasileiros.

Para maiores informações entrar em contato com a Biblioteca do Setor de Pós Graduação (ramais 377\*232).

## Há que se lembrar da Pomba, prá que a vida nos dê flor

Ninguém sabe qual faculdade ela cursa, nem como conseguiu tirar a carteira de identidade para poder prestar o vestibular.

Desconhecida para aqueles que transitam pelo pátio, entrando e saindo do restaurante sempre de cabeças baixas, como que à procura de moedinhas perdidas, mas curtida bucolicamente pelos que se curvam perante as muretas dos corredores externos dos andares mais elevados do prédio novo, do lado que dá para o prédio velho, e que ainda guardam, dentro de si, mágicas doses de poesia, ela cumpre o seu ritual diário, chegando ao campus Monte Alegre logo de manhãzinha e sempre no mesmo horário, numa pontualidade de fazer inveja àqueles que não possuem asas, e que têm que enfrentar a morosidade e a neurose do trânsito metropolitano.

Essa nossa colega é a Adalgisa, uma das pombas que não se cansam de voar por entre as sacadas do prédio velho, do restaurante e do prédio novo, descendo às vezes até o pátio, em busca de pedacinhos de alimentos rejeitados que possam ferrar o seu estômago, mesmo que seja apenas para tapear a fome.

"Dadida", como gosta de ser chamada, ficou surpresa e admirada quando lhe perguntei se tinha um tempinho para bater um papo, mas, apesar de desconfiada e temendo que eu fosse apenas mais um indivíduo de coração preto e amante de gaiolas povoadas, consentiu que eu chegasse perto e começasse a lhe dar estilingadas. De perguntas, é claro!

Filha única de dois funcionários aposentados da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, ativos na época em que toda a correspondência nacional era transportada por pombos-correios, ela batalhou muito para chegar onde está hoje, num universidade católica.

Com lágrimas nos olhos, recorda os bons tempos em que estudava num colégio de freiras, onde voava de uma maneira angelical sobre o pátio de recreio de meninas de tranças, vestidas de uma maneira tão uniforme que os traços mais marcantes de cada uma se perdiam na igualdade de seus vestidos xadrezes e de suas fitas de cabelo vermelhas. Metida no seu silêncio, Dadida sempre foi uma



observadora atenta de tudo o que se passa ao seu redor, e foi graças a essa característica, aliada ao seu aguçado senso crítico, que, hoje, ela é considerada uma das melhores "cabeças" do seu meio, capaz até de provocar, depois de um simples bate-papo com um ser humano, exclamações como esta minha, agora: "Pombas, que cabeça!"

Olhar cativante, jeito meigo de falar, essa pombinha de vôo tão leve e macio faz-se apaixonar em poucos segundos. Quem a vê, nunca poderia imaginar que até de greve ela já participou, com fotografia e tudo no jornal. Foi em 1980, na grande greve dos metalúrgicos do Estado de São Paulo, numa concentração que levou mais de cinquenta mil trabalhadores à Praça da Sé. Ela, como um

enviado de Deus à terra, como que santificando um apelo popular por condições mais justas e humanas de vida, pousou numa grande faixa, onde os dizeres, em letras também grandes, tinham um significado enorme, pois expressavam um desejo sincero e que, por sair de dentro de milhares de corações, era verdadeiro. A faixa dizia: ANISTIA AMPLA, GERAL E IRRESTRITA.

Falando sobre o ensino, Dadida diz que "quando não há imposição de regras de estudo, como por exemplo a obrigatoriedade de se apresentar lições, nem preocupações com notas, ele é muito mais produtivo, pois, assim, não é o conhecimento que penetra em nós, forçando a barra, mas somos

A comunidade das Joaninhas estava debatendo sua nova situação: O grupo dos administradores que acabara de assumir o poder (por eleição direta), se solidificou com o slogan maquiavélico: "O Governar com a comunidade".

Algo de estranho acontecia naquela comunidade. As Joaninhas multicoloridas, que tinham a função de sustentar a economia em troca da sabedoria das Joaninhas que já tinham cor definida, estavam vendo as mudanças da nova administração que as afetavam: o aumento do ônus para as Joaninhas Multicoloridas, mesmo que discutido foi o mesmo que se não tivesse; então pediram que as Multicoloridas carentes não pagassem. Promessa foi feita, mas os critérios dos administradores continuaram os mesmos.

Como se não bastasse, quando as Multicoloridas voltaram de férias, perderam duas entradas e duas saídas da comunidade e também perceberam que havia sumido as taturanas e os bezourinhos comerciantes, sem qualquer critério. Segundo uma Maria-Fedida, para os administradores pouco importava se as Joaninhas Multicoloridas andassem mais para entrar ou sair do castelo quase fechado, e também as taturanas e bezourinhos comerciantes não apenas ocupavam espaço como também não davam nenhum lucro aos administradores.

Sabe-se que um grupo de Marias-Fedidas querem que seu mau-cheiro desperte, pelo menos, mais Joaninhas Multicolor para que vejam que: ou o conceito de comunidade está distorcido pelos donos do poder, ou que os administradores querem mesmo é governar a seu modo.

Por lá, dizia uma Maria-Fedida - Na comunidade você, além de pagar muito caro uma demoburocracia, sai no máximo uma Joaninha de cor definida. Quanto mais continuaremos castrando nossa criatividade em nome do saber enquanto propriedade? Ou quebramos os muros desta instituição fabricante de "verdades" ou nunca sairemos da banheira da imbecilidade.

MARQUINHOS  
(História)

nós que nos envolvemos neles e captamos, naturalmente, a sua essência". Sou obrigado a reforçar minha exclamação: "Pombas e mais pombas, que cabeça!"

E seu estudo é assim, livre, sem regras. Do alto, ela observa, tranquila, tudo o que se passa nessa passarela onde desfilam os mais variados tipos humanos, que é o espaço em frente ao restaurante. Ela sabe tudo sobre bichos-grilos, surfistas, intelectuais (pseudo ou não), cocotas, trambiqueiros, boleiros (inclusive os que jogam bola), giletes, sapatos e, por incrível que pareça, até pessoas sérias, as normalmente chamadas pessoas normais. Enfim, os mais pitorescos tipos que a mente humana consegue imaginar e que o vestibular consegue aprovar.

É engraçado como, quando conversamos com alguém, nossos defeitos e nossas virtudes se tornam mais claros, mais visíveis. E é justamente porque comparamos nosso modo de ser e nossas idéias com as do outro, temos este como ponto de referência para nos descobirmos ainda mais. Depois dessa conversa com Dadida, me senti tão pequeno, tão limitado, que comeci a questionar se é o homem ou o bicho o mais inteligente. Porque basta olhar o nosso mundo, hoje, para se sentir uma profunda tristeza, quando procuramos a paz e não a encontramos, sentindo que ela está longe, muito longe.

No fim do papo, Dadida, me surpreendendo, estendeu sua asinha esquerda (ela é canhota) e me cumprimentou, agradecendo, emocionadamente, por eu ter lembrado de entrevistá-la, dizendo que "quem iria se lembrar de escrever sobre um simples bichinho, principalmente quando se trata de uma reportagem sobre a vida da PUC, tão cheia de figuras importantes, de celebridades, de políticos famosos e de famosas manifestações políticas?". Eu disse a ela: "Dadida, você é mais importante que tudo, pois você é o símbolo da paz". Ela chorou. Eu também.

Infelizmente, o ar não está para pomba.

Marcos Ribeiro de Barros  
Direito - Matutino

**Poder  
na PUC**

### REITORIA

Reitor: Luiz Eduardo Wanderley

### VICE-REITORES

**Comunitário:** Antonio Chizzotti  
**Vice-Adjunta:** Mariangela Belfiore  
**Administrativo:** Alípio Márcio Casali  
**Vice-Adjunto:** Guido Mantega  
**Acadêmico:** Silvia Tatiana Maurer Lane  
**Vice-Adjunta:** Maria Carmelita Yasbek  
**Secretário Executivo da Fundação São Paulo:**  
Armando João Caropresso  
**Chefe de Gabinete do Reitor:** Fábio Ulhoa Coelho.

### CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS (CCF)

**Diretor:** Alberto Abib Andery  
**Vice-Diretor:** Euclides Marchi  
**Vice-Diretor Comunitário:** Sílvio José Pilon

### FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL

**Diretora:** Isaura I. Mello Castanho e Oliveira  
**Vice-Diretora:** Maria Rosângela Batistoni

### Chefes de Departamento (FSS)

- Departamento de Fundamento do Serviço Social  
Chefe: Dilsea Adeodata Bonetti  
Vice: Regina Maria Giffoni Marsigli
- Departamento de Metodologia da Intervenção do Serv. Soc.  
Chefe: Regina Maria Ignarra  
Vice: Maria Rachel Tolosa Jorge
- Departamento do Prática do Serv.Soc.  
Chefe: Cleisa Moreno Maffei Rosa  
Vice: Ademir Alves da Silva

### FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS

**Diretora:** Maura Pardini Bicudo Vêras  
**Vice:** Ilana Blaj

### Chefes de Departamento (FCS)

- Departamento de Antropologia  
Chefe: Maria Helena Villas Boas Concone  
Vice: Ceres de Carvalho Medina
- Departamento de Geografia  
Chefe: Vilma Alves Campanha  
Vice: Graça Maria Ferreira Merino
- Departamento de História  
Chefe: Modesto Florenzano  
Vice: Zilda Marcia Gricoli Iokoi
- Departamento de Política  
Chefe: Miguel Wady Chaia  
Vice: Luiz Antonio Grandi da Silva Figueiredo
- Departamento de Sociologia  
Chefe: Edimilson Antonio Bezelli  
Vice: Lucia Maria Machado Bogus

### Coordenação de Curso (FCS)

- Coordenação do Curso de Ciências Sociais
- Coordenação do Curso de Ciências Sociais  
Coordenador: Antonio Flávio de Oliveira Pierucci

### FACULDADE DE PSICOLOGIA

**Diretora:** Odete de Godoy Pinheiro  
**Vice:** Hilda Regina Ferreira Dalla Déa

### Clínica Psicológica

Chefia: Maria Cecília Correia de Faria  
Chefes de Laboratório: Maria Luísa Guedes

### Chefes de Departamento (FP)

- Departamento de Psicofisiologia  
Chefe: Betti Raquel Lerner
- Departamento de Psicodinâmica  
Chefe: Célia Maria de Souza Terra
- Departamento de Psicologia Social  
Chefe: Ana Mercês Bahia Böck
- Departamento de Métodos e Técnicas  
Chefe: Eloisa Marques Damasco Penna
- Departamento de Psicologia do Desenvolvimento  
Chefe: Antonio Carlos A. Pereira

### FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E FILOSOFIA

**Diretora:** Salma Tannus Muchail  
**Vice-Diretora:** Laís Furquim de Azevedo

### Chefes de Departamento (FCF)

- Departamento de Arte  
Chefe: Maria Rosa Duarte de Oliveira Sekiguchi  
Vice: Maria Aparecida Junqueira
- Departamento de Comunicação Jornalística  
Chefe: Valdir Mengardo  
Vice: Luiz Dagoberto de A. Roncari
- Departamento de Filosofia  
Chefe: Regina Maria de Souza Arantes  
Vice: Iray Carone
- Departamento de Francês  
Chefe: Maria José F. Coracini  
Vice: Ivone Floripes Montoanelli
- Departamento de Inglês  
Chefe: Franciscus W.A. M. Van de Wiel  
Vice: Cecília Almeida Salles Ramos de Abreu
- Departamento de Linguística  
Chefe: Sandra Madureira Fontes  
Vice: Ritta de Cássia A. Centola
- Departamento de Português  
Chefe: Maria Sofia Zanotto de Paschoal  
Vice: Sueli Cristina Marquesi

### Coordenação de Curso (FCF)

- Coordenação do Curso de L.I. Portuguesas  
Coordenadora: Anna Maria Marques Cintra  
Vice: Egon de Oliveira Rangel
- Coordenação do Curso de L.I. Inglesas  
Coordenadora: Marisis Aranha Camargo  
Vice: Almiro Pisetta
- Coordenação do Curso de Secretário Executivo Bilingue  
Coordenadora: Iêda Teresinha Martins  
Vice: Marita Porto Cavalcante
- Coordenação do Curso de Comunicação Jornalística  
Coordenador: Luiz A. Egvpto de Cerqueira  
Vice: Hamilton Octávio de Souza
- Coordenação do Laboratório de Jornalismo  
Coordenador: Gabriel Priolli Netto

### CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS, FÍSICAS E TECNOLÓGICAS (CCMFT)

**Diretor:** Alésio João De Caroli  
**Vice-Diretor:** Francisco Xavier Sevegnani  
**Vice-Diretoria Comunitária:** Vera Helena M. Casali



# Quem

### FACULDADE DE MATEMÁTICA, FÍSICA E TECNOLÓGICAS

**Diretora:** Tânia Maria Mendonça Campos  
**Vice:** Adilson Novazzi

### Chefes de Departamento (FMFT)

- Departamento de Matemática  
Chefe: Eduardo Augusto Valeri Domingues  
Vice: Mineko Yamashita
- Departamento de Física  
Chefe: Ester Regina Vitale Spaggiari  
Vice: Jairo Bertini

### CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS, ECONÔMICAS E ADMINISTRATIVAS (CCJEA)

**Diretor:** Nelson Boni  
**Vice-Diretor:** Cláudio Manoel Alves  
**Vice-Diretor Comunitário:** José J. Queiroz

### FACULDADE DE ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO

**Diretor:** Laudo Camargo Fabretti  
**Vice:** Aladino Battaglia

### Chefes de Departamento (FEA)

- Departamento de Administração  
Chefe: Irani Cavagnoli  
Vice: Narcelio José dos Santos
- Departamento de Atuárias  
Chefe: Flávio Angelini  
Vice: João Antonio Polido
- Departamento de Contábeis  
Chefe: Nicolás Alvarez Nuñez  
Vice: Edevaldo Gomes
- Departamento de Economia  
Chefe: Luiz Antonio Medeiros  
Vice: Plínio Arruda Sampaio Jr.

### Coordenação de Curso (FEA)

- Coordenação do Curso de Administração  
Coordenador: José Claudio Correra  
Vice: Rubens Leonardo Monicci
- Coordenação do Curso de Atuarias  
Coordenador: Francisco Duarte Caparrocce  
Vice: Gerhard Autzman
- Coordenação do Curso de CONTábeis  
Coordenador: Adhemar Ap. de Caroli  
Vice: Walter Guerino Pizzo

- Coordenação do Curso de Economia  
Coordenador: Waldir Pereira Gomes  
Vice: Claudemir Galvani

### FACULDADE DE DIREITO

**Diretor:** Pedro Augusto da Cunha  
**Vice-Diretora:** Elizabeth Nazar Carrazza

### Chefes de Departamento (FD)

- Departamento de Teoria Geral de Introdução ao Direito  
Chefe: Rubens Naves  
Vice: José Eduardo Martins Cardoso
- Departamento de Processo Civil e Direito do Trabalho  
Chefe: Renato Ruas de Almeida  
Vice: Nelson Luiz Pinto
- Departamento de Direito Penal e Processo Penal  
Chefe: Marta de Paula Fernandez
- Departamento de Relações Tributárias  
Chefe: Paulo de Barros Carvalho  
Vice: Roque Antonio Carrazza
- Departamento de Direito Administrativo  
Chefe: Haydee Antunes Carlini  
Vice: Emilia de Alcantara

### CENTRO DE CIÊNCIAS MÉDICAS E BIOLÓGICAS

**Diretor:** Júlio Boschini  
**Vice-Diretor:** Luiz Agliberto Curv  
**Vice-Diretor Comunitário:** Antonio Firmino de Paiva

### FACULDADE DE MEDICINA

**Diretor:** Francisco de Barros  
**Vice:** Magali Santieri

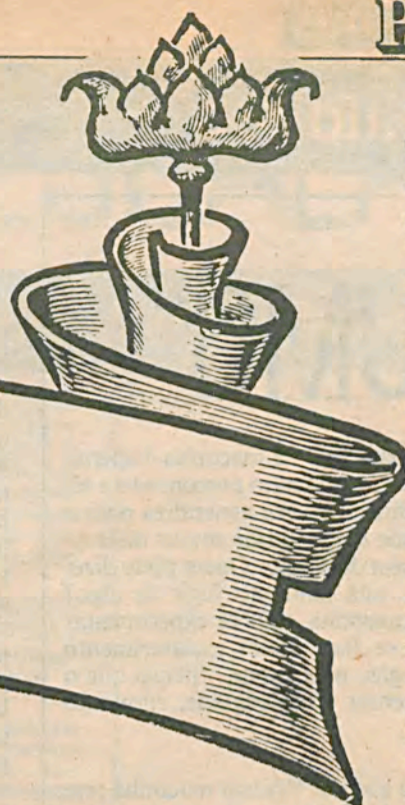
### FACULDADE DE BIOLOGIA

**Diretora:** Maria Eliza Zuliani Maluf  
**Vice:** Lenita Crespo Ruiz Ferraz de Sampaio

### Chefes de Departamento (CCMB)

- Departamento de Medicina  
Chefe: Gilberto dos Santos Novaes
- Departamento de Enfermagem  
Chefe: Sonja Hidwig Schilling  
Vice: Maria Celina Tarallo
- Departamento de Cirurgia  
Chefe: Saul Gun  
Vice: Hamilton Aleado Conella
- Departamento de Morfologia e Patologia  
Chefe: José Francisco Moron Morad

# Quem



## Departamento de Ciências Fisiológicas

Chefe: Paulo Renato Caminco  
Vice: João Luiz Garcia Duarte

## CENTRO DE EDUCAÇÃO (CE)

Diretor: Jefferson Ildelfonso da Silva  
Vice-Diretora: Maria Christina Siqueira S. Campos  
Diretora Comunitária: Maria Stela Santos Graciani

## Chefes de Departamento (CE)

### Departamento de Fundamentos da Educação

Chefe: Terezinha Calil Padis Campos  
Vice: Celia C. Forghieri

### Departamento de Tecnologia da Educação

Chefe: Lilian Sebastiana S. Tyla  
Vice: Ivani C. Fazenda

### Departamento de Distúrbios da Comunicação

Chefe: Maria Claudia Cunha  
Vice: José Geraldo Silveira Bueno

## Coordenação de Curso (CE)

Coordenação do Plano Geral de Licenciatura

Coordenadora: Yara Boulos  
Vice: Sonia Bonifácio

Coordenação do Curso de Pedagogia

Coordenador: Marcos Antonio Lorieri  
Vice: Elisa Maria Cordeiro da Paixão

Coordenação do Curso de Fonoaudiologia

Coordenadora: Angela Maria Antonucci  
Vice: Ivone Dias Gomes

## COORDENAÇÃO DO CICLO BÁSICO

Coordenadora: Maria Celina Queiroz Cabral Nasser  
Vice: Maria Luiza Guedes Costa

## CADEIRAS DO CICLO BÁSICO

Problemas filosóficos e Teológicos do Século Contemporâneo

Chefe: Eliton Espírito Santo  
Vice: Metodologia Científica

Chefe: Melânia Moroz

Comunicação e Expressão Verbal

Chefe: Sueli Cristina Marquesi

Antropologia e Realidade Brasileira

Chefe: Antonio Carlos de Andrade e Silva

Psicologia

Chefe: Durval Luiz de Faria

## DEPARTAMENTO DE TEOLOGIA

Chefe: Américo de Paula e Silva  
Vice: Maria Celina de Queiroz Cabrera Nasser

## UNIDADES COMPLEMENTARES (INSTITUTOS E OUTROS)

## COORDENADORIA GERAL DAS UNIDADES COMPLEMENTARES (COGEC)

Coordenador: José Geraldo Silveira Bueno

• URPLAN (Instituto de Planejamento Regional e Urbano)

Coordenador: Sérgio Avancini

• IPEAFRO (Instituto de Pesquisas e Estudos Afro-Brasileiros)

Coordenador: Wilson do Nascimento Barbosa

• NRSG (Núcleo de Relações Sociais de Gênero)

Coordenador: Maria Amélia Goldberg

• IRLA (Instituto de Relações Latino-Americanas)

Coordenador: Angel Nuñez

• IEE (Instituto de Estudos Especiais)

Coordenador: José J. Queiroz

• IP (Instituto de Pesquisa Linguística "Sedes Sapientiae" para Estudos de Português)

Coordenadora: Cilia Coelho Pereira Leite (Madre Olívia)

• CEDIC (Unidade Central de Documentação e Informação Científica)

Coordenador: Geraldo Pinheiro Machado

• DERCIC (Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação)

Coordenador: Jarbas de Oliveira

• PROTER (Programa de Pesquisa e Treinamento Rural)

Coordenador: Plínio Soares de Arruda Sampaio

## SETOR DE PÓS-GRADUAÇÃO

Presidente: Leila Bárbara

Vice-Presidentes: Holien Gonçalves Bezerra e Ladislau Dowbor

Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação

• Administração de Empresas: Luciano A. Prates Junqueira

• Ciências Contábeis e Atuariais: Wilson Vilanova

• Ciências da Regulação: João Edênio dos Reis Valle

• Ciências Sociais: Carmen Junqueira

• Comunicação e Semiótica: Fernando Segolin

• Direito: Roque Carrazza

• Distúrbios da Comunicação: Suzana Magalhães Maia

• Economia: Ademar K. Sato

• Educação: Filosofia da Educação e Educação Escolar Brasileira:

Evaldo Amaro Vieira

• Filosofia: Arley Ramos Moreno

• História: Estefânia Knotz Canguçu Fraga

• Língua Portuguesa: Leonor Lopes Fávero

• Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas: Mary A. Kato

• Otorrinolaringologia: José Jarjura Jorge Júnior

• Psicologia Clínica: Rosa Maria Stefanini de Macedo

• Psicologia da Educação: Abigail Alvaranga Mahoney

• Psicologia Social: Salvador A. Meirelles Sandoval

• Serviço Social: Myriam Veras Baptista

• Supervisão e Currículo: Ana Maria Avelar Saul

• Doutorado em Educação: Antonio Joaquim Severino

• Matemática: Carisa Abud da Silva

• Física: Marcello Damy de Souza.

## ÓRGÃOS COLEGIADOS

### CONSELHO UNIVERSITÁRIO

#### (CONSUN)

Presidente: Luiz Eduardo Wanderley

**Membros Docentes** (Além da Reitoria e Diretores de Centro)

**Pelo CCH:** Celso Favaretto

**Pelo CE:** Antonio Carlos Caruso Ronca

**Pelo CCMB:** José Rosemberg

**Pelo CCMFT:** Marcello Damy de Souza Campos

**Pelo CCJEA:** Pedro Augusto da Cunha

**Pelos Pós:** Leila Barbara e Octávio Ianni

**Pelas Unidades Complementares:** José J. Queiroz

**Pelos empresários:** Newton Cavalieri

### Membros Discentes

Antonio Carlos A. Castro Valente, Antonio Sampaio Amaral Fº, Carlos A. Simões Gonçalves Jr, Carlos Cavalcanti, Celso Aoki, Eliana Ap. Filoto, Fabio Costa Couto Fº, Maria Dolores Barea Coutinho, Monica Landi e Rafi Boudjikian.

### Membros Administrativos:

Laura Rodrigues dos Santos, José Rocha Cunha, Anísio Rodrigues dos Santos Filho, Hisako Miyashiro, Cristiane de Castro e Almeida, Rene dos Santos Vieira, Maria Helena Marini, Maria Bernadete Maciel, Joaquim Carlos da Silva Vicentini e Claudio Antonio Sperafico.

## CONSELHO DE ENSINO E PESQUISA (CEPE)

Presidente: Sílvia Tatiana Maurer Lane (Vice-Reitora Acadêmica)

**Membros Docentes** (Além dos diretores de Centro e Faculdades)

**Pelo Centro de Ciências Humanas:**

Samir Curi Meserani, Edgard de Assis Carvalho, Lidia Rosemberg Aratanga e Raquel Raichelis.

**Pelo Centro de Jurídicas, Econômicas e Administrativas:**

Haydée Antunes Carlini, e Alfredo Filellini

**Pelo Centro de Educação:** Sílvia Maria Russo Correia, Aimar Poni-

meno de Andrade e Beatriz L. Scavazza.

### Pelo Centro de Medicina:

Eni de Jesus Rolim

**Pelo Pós-Graduação:** (Além da Presidente) Lucrécia D'Aléssio Ferrara

**Pelo Ciclo Básico:** (Além da Coordenadora)

Regina Maria Gonçalves Pereira Lopes

**Pelos órgãos Complementares:**

José Geraldo Silveira Bueno

**Pela Coordenadoria Geral de Especialização, Aperfeiçoamento e Extensão:** Leonor Lopes Fávero.

## Membros Administrativos

Antonio Fernando Amâncio Casseb, Elisa Francisco de Paula, Sandra Ap. Villega, Maria Auxiliadora Almeida Cunha Arentes, Maria Inez Neves de Oliveira, Maria Lucia Contin, Maria Tereza Ferraz do Carmo, Mary Paiva, Maurício Gonçalves e Rosane Ap. Braga.

## Membros Discentes

Celeste Ma. Gama Melão, Iracy Ornella, Jacqueline Barbosa, Julio Cesar Cestari Mancini, Lucia Agata, Nilton Bellz, Octávio Grecco, Reginaldo Luchini Olivi, Roberto P. Moisés e Walter Falcette Jr.

## CONSELHO COMUNITÁRIO (CECOM)

Presidente: Antonio Chizzotti

**MEMBROS DOCENTES:** (Além dos Vice-Diretores Comunitários dos Centros)

Maria Cecília P. Souza e Silva, Marco Tulio Massari, Mineko Yamashita, Pedro Paulo Manus, Maria Amélia Goldberg, Vera de Faria Caruso Ronca e Cleide Almeida.

## Membros Administrativos

Rosely Mayer Barreiro, Moyses F. Machado Fº, Vera Lúcia Ramos da Silva, Maria Elisa de Mecê, Cleo Regina Santos Miranda, Wagner Barros, Edson Donizete de Almeida, Luiz Claudio Rocha de Barros, Alberto Bera e Rosângela S. Monhoz.

## Membros Discentes

Antonio Carlos C. Araujo, Claudia Helena Cavalieri, Eder Santi, Francisco Araujo, Hércules Lopes, Jorge Luiz Eugênio Alves, Márcia Arnud Antunes, Marcus Vinicius dos Santos, Rodrigo Priolli de Oliveira e Rosinha Terzinha Scalabrini.

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS (CAF)

Presidente: Alípio Márcio Dias Casali.

## Membros Docentes

Francisco Sevegnani, Hermance Ponce de C. Rocha, Clariza Prado de Souza, Jarbas Batista de Oliveira, Maria Regina Maluf, Wagner Balera, Maria Célia Santiago, Dulce Mara Critelli, Mário Sérgio Cortella e Déa Fenelon.

## Membros Administrativos

Roselene Ap. Pereira, Roque Nascimento do Carmo, Aurinilce Ap. Santos de Abreu, Luiz Soares de Lima, Milton Cordoni, José Manuel Domingos, Genivaldo Ferreira de Oliveira, Carlos Roberto de Castro, Milton Carlos Sanches e Eliane da Silva Cara.

## Membros Discentes

Ari Galvão de Souza, Armando Gonçalves, Helio F. Lino, José Ap. Silva Márcio José Arruda, Maria Lúcia Kitagawa, Milton dos Santos, Mônica Fornitani, Paulo Prandini e Selma Luiza Silva.

## Temas Malditos

Caso de  
Segurança?

Fomos conversar com o Cássio Monteiro, encarregado da Segurança da PUC. Ele reconhece que "maconha" é um assunto que já deu muito o que falar mas atualmente houve uma reviravolta: "hoje, carregar um grama já não é crime. O consumo é muito maior do que se possa imaginar".

Cássio informa que seu setor atende principalmente a reclamações das Secretarias, que pedem para a segurança or conversar com alunos fumando em sala-de-aula. Já existe até um "mapa de maconha", onde a Segurança identificou o consumo: geralmente são salas vazias, (por exemplo, perto do áudio-visual), nas escadas laterais do Prédio Novo, no "Corredor da Morte" (entre a Monte Alegre e a Cardoso), na Pérgola, etc. O que Cássio consta é que o consumo já não é mais escondido e não se restringe a estudantes. O encarregado da Segurança faz uma última ressalva e um apelo: "gostaríamos mesmo é que o consumo de maconha não fosse feito dentro de salas-de-aula, o que atrapalha o ambiente dos outros alunos, não-fumantes".

## "NÃO FUMO"

A Ghislaine Strelniek estuda Geografia e para ela, "a maconha é apenas uma opção para quem gosta de 'sair de órbita'. Não tenho preconceito e ser fumante ou não, não interfere na minha amizade". Ela generaliza para a questão da violência, sendo que "a sociedade é que agride muito mais a coletividade e ajuda a criar pessoas que precisam da droga. Quem pode dizer que um indivíduo que fuma maconha não está tentando fugir de algo? Quem pode dizer que, depois de consumir maconha, não vá experimentar drogas mais fortes?". Ghislaine pede que se faça maior esclarecimento sobre os males da maconha e de outras drogas, pois assim, "penso que o consumo vai diminuir. Proibir só faz aumentar a curiosidade, enquanto que informar pode mudar opiniões".

Já a S.M.G., de Ci. Sociais, provou e não gostou: "fumei maconha sem tragar. Não me provocou nada. Não gostei do cheiro e a fumaça me incomodou". Ela foi movida pela curiosidade e, talvez, por revolta: "em casa a gente é proibida de muita coisa e você acaba fazendo justamente aquilo que é proibido. A maconha era uma coisa diferente que me provocava medo e curiosidade. Agora que já experimentei, não gostei e não quero mais saber disso.", S.M.G. também generaliza para a questão do jovem, que "critica tudo o que acha ruim e quando não encontra solução, procura fugas a esta realidade social. A maconha leva a uma sublimação, busca do prazer". E finaliza, de forma surpreendente: "assim como o roubo, o cigarro de maconha é uma fuga do real".

"Nós  
Fumamos"

Já o R.C. e o P.G.N., membros da Diretoria do CACS, analisam a questão dentro da dualidade de Indivíduo versus Estado. "Cada indivíduo deve legislar sobre o próprio corpo, de escolher o que fazer, de transar o que quiser". Quanto ao Estado, eles denunciam sua condição de vigilante, repressor, de criador de "normas morais": "a gente vem contestar esta dominação do Estado, da Sociedade sobre o indivíduo".

Libertação? Nossos jovens acham que é uma parte menor, apenas legal, e que o principal neste processo é "a cabeça do indivíduo. Mas, lutar pela libertação da maconha é abrir um espaço muito grande numa discussão que apenas começa. É preciso acabar com o falso moralismo social. A maconha é uma forma de satisfazer um desejo de liberdade do indivíduo, é uma fumaça mística, um dos canais de prazer".

Mas a maconha é uma dorga? (segundo R.C. e P.G.N.). Só que não é a única: "O Estado cria tantas drogas, como acontece com o cigarro, com o qual o Estado ganha em cima, com os impostos. Penso que todos deveriam cultivar maconha, para consumo próprio, à margem da mediação do Estado. Tem gente que fuma cigarro (de tabaco) e vem com moralismo barato, reprimindo o adepto da maconha. O que prejudica toda a questão é essa depreciação total".

## CON-VIVENDO-COM-A-MACONHA

## Do aprender a discutir ao aprender a con-viver

Paulo Afonso Caruso Ronca

A observação que faço da realidade leva-me a crer que boa parte dos leitores deste artigo fumam sistematicamente sua maconha.

Vejo o seu consumo aumentar sempre e mais, já se tornando uma realidade incontestável em nossa sociedade. Basta conversar com as pessoas, ir ao campo de futebol, festas, clubes, favelas, bailes, boates, unidades da Febem, escolas, cárceres, enfim, em qualquer lugar o seu uso tornou-se acontecimento cotidiano.

A maconha não é um fenômeno novo pois transita nos morros, favelas e prisões desde há muito, atingindo, aí, uma classe social considerada, por muitos, do tipo sucata. Descendo o morro, abandonando as favelas e saindo das prisões, ela intalou-se entre todas as pessoas, só então, passando a ser sentida como uma ameaça.

O tema é essencialmente polêmico, marcado tanto por pré-conceitos como por contradições. Os pré-conceitos contra a maconha aumentam vertiginosamente dificultando a análise do fenômeno. Ao proteger-se, a sociedade inicia um gradual trabalho de marginalização dos assim chamados "jovens maconheiros", que, ao serem evitados e muitas vezes perseguidos, passam a ser cada vez mais resistentes à reflexão. Em livros e debates o discurso enfadonho e maniqueísta é sempre o mesmo: "o jovem está se destruindo", "a maconha faz mal".

As contradições também são inúmeras. No estudo que acabo de realizar\*, pude encontrar 13 contradições básicas na análise dos efeitos da planta. Observando as consequências sobre a motivação no indivíduo, levantando hipótese de ser agente estimulante para outras drogas ou notando seus efeitos

sobre o desempenho sexual, os vários autores pesquisados revelam acirradas contradições: enquanto uns confirmam outros negam.

Quando em ciência surgem tantas opiniões divergentes, o que está por detrás, sem dúvida, é o método utilizado nas pesquisas a (im) possível generalização dos resultados. Pergunta-se: os dados obtidos nos testes de laboratório, em animais irracionais, devem ser aceitos para o Homem? A maconha faz emergir, então, a milenar questão que, historicamente, maculou a ciência: a divisão do Humano em corpo e alma, em matéria e espírito.

A briga pelo veredito final da ação da maconha traduz uma outra desavença, mais velada, porém não menos feroz: a disputa das ciências pelo domínio sobre o Homem. De um lado, químicos, farmacólogos, biólogos e médicos querem para si a responsabilidade do estudo, baseados em pesquisas em ratos ou macacas grávidas. De outro, os cientistas humanos lembram a simples verdade de que alguns custam aceitar.

Magicamente surge a figura dos especialistas que, com discurso normativo e regulador, passam a gozar de espaço, poder e prestígio inigualáveis, incentivados pelo tráfico de influência e em busca do estrelismo pessoal. Afirmando que, por se tratar de um fenômeno que exige sempre um estudo interdisciplinar, não pode haver um "especialista" em maconha. O máximo que cada cientista poderá fazer, é oferecer à sociedade a contribuição que a sua área permite e possibilita.

A cannabis evidencia outro fato que não é novo: os cientistas de maneira geral, não sabem discutir. Pensam que

estão fazendo ciência inquestionável ao apresentar estatística dramática provenientes de pesquisas controladas. Com isto, ficam presos à generalizações imprecisas, certamente derivadas do mito carteziano de que o Método Experimental é a única maneira de se fazer ciência. E mais. Afastando-se da compreensão do fenômeno, exercem um terrorismo intelectual permeado por fortes apelos moralizantes. Tais atitudes, inseridas em uma literatura de discurso desprezível e anacrônico, só fazem por deturpar as informações e, o que é pior, as consciências.

## Pedagogia do clandestino

Falta, portanto, inventar com urgência uma pedagogia das discussões sobre a maconha.

Neste clima, desconhecendo-se a profundidade dos efeitos do Tetra-hidrocanabinol e não se discutindo os poucos dados surgidos, o consumo da maconha foi proibido. Proibido em termos, pois o que vejo com clareza é o vertiginoso crescimento de uma indústria da maconha que, valendo-se da clandestinidade, possibilita o enriquecimento fácil, sempre para os mesmos e poucos.

É justamente na clandestinidade que precisamos aprender a con-viver com a maconha. E isto não é fácil. Como estudar um fenômeno clandestino? Onde se esconde sua gênese? Qual seu caminho, sua trajetória? Como as pessoas con-vivem-na-clandestinidade?

A clandestinidade tem o demérito de impor ao meio social o medo, o mistério e a desinformação: onde há o medo, surge a coação e a subserviência; onde existe o mistério, existe o boato que denuncia apenas parte da verdade,

alterando-a em sua essência; e a desinformação gera o poder, a inquietude e a impossibilidade de opção consciente.

Ao afastar o fenômeno do cientista, a clandestinidade deixa em seu lugar o vazio dos rumores do desconhecido e da incerteza, terreno tão apropriado para a gênese de uma análise sempre unilateral, atrelada a preconceitos pessoais, interesses políticos e econômicos e, principalmente, a ideologias dominantes.

Acredito que só um programa de educação para a maconha poderá oferecer às pessoas possibilidade de uma opção real. Infeliz o programa educativo que venha a pregar a prevenção. "Prevenir" sugere "impedir" e não se impede o que é definitivo. Do definitivo fala-se abertamente, comenta-se sem medo ou lamúrias e, até, ensina-se a usar com lucidez e responsabilidade social.

Em que pese a nossa ignorância de permiti-la clandestina, a maconha veio para ficar. Aos cientistas, em especial aos psicólogos da educação, cabe a urgente tarefa de inventarmos um programa educativo para a maconha, com o claro objetivo de discutir com as pessoas a sua opção e o como, o onde, o quando e, principalmente, o quanto é possível fumar.

Enfim, sem apelos e choro, estaremos ao lado das pessoas, discutindo os caminhos e as opções, e fazendo a história do mundo-em-que-vivemos.

\* O autor defendeu tese de doutoramento, na Inicamp, em 24-09-85, com o título "Con-vivendo-com-a-maconha", sob orientação do Prof. Dr. Joel Martins.

# ESCALA MÓVEL

Uma das melhores promessas da greve de funcionários e professores, analisada por Arnaldo Nogueira (APROPUC)

Para os assalariados em geral no Brasil a fórmula atual de reajuste salarial baseada na semestralidade do INPC não interessa mais. A super-inflação que vem marcando a economia capitalista no Brasil provoca perdas constantes nos salários médios reais corrigidos a base do 100% do INPC; a começar pelo próprio salário mínimo que está defasado em relação aos aumentos acumulados do custo de vida, além da sua insuficiência para atender necessidades mínimas dos assalariados.

Não é à toa que no aspecto salarial a reivindicação pela trimestralidade efetiva da maioria do movimento trabalhista e sindical, com a maior justiça, não deve nem sequer ser negociada, mas sim conquistada através de mobilizações e greves.

O governo da nova república já anunciou que não aceita tal reivindicação a nível nacional. Isto significa, que não pretende alterar a atual lei salarial e remete o problema para o campo das negociações entre patrões e empregados. A intenção parece ser a de manter a luta econômica básica do assalariado contra a política de arrocho salarial vigente que ainda é um dos pilares do processo em "crise" de acumulação do capital no Brasil; afastada da questão política nacional e até da própria questão democrática.

Mesmo não conquistada ainda a trimestralidade já esta na "mesa", em discussão a escala móvel de salários, que aparentemente é mais avançada.

Existe em nosso meio pelo menos (3) três idéias de escala móvel, segundo informação verbal do DIEESE:

1 — a inscrita no programa do PT (partido dos Trabalhadores) e da CUT (Central Única dos Trabalhadores) — se o custo de vida for superior a 10% no período, corrige-se automaticamente os salários;

2 — a inscrição no programa do PMDB (Partido do Movimento Democrático Brasileiro) — se o custo de vida atingir 20% no período, corrige-se automaticamente os salários, e;

3 — a proposta da economista Maria da Conceição Tavares — se houver o aumento do custo de vida superior a 30%, corrige-se automaticamente os salários.

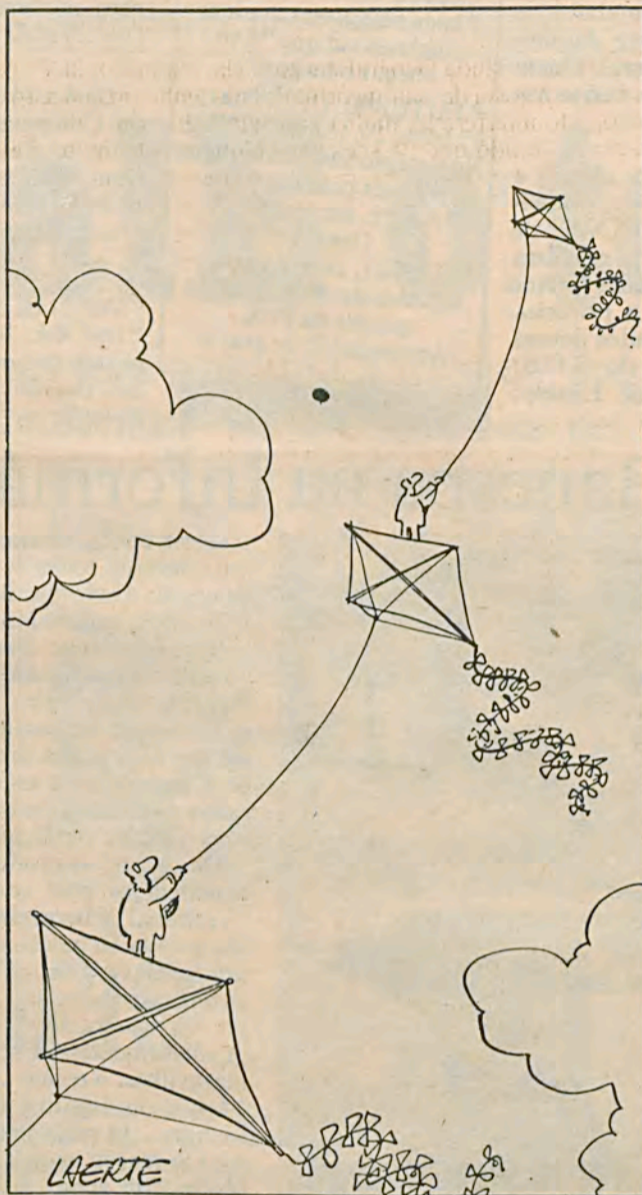
São propostas interessantes que devem ser analisadas o mais breve possível.

Parece-me, no entanto, que conquistada pelos assalariados a trimestralidade, que hoje representa uma reivindicação mobilizadora, os primeiros passos em relação a fórmula de correção dos salários deverá ser algum tipo de escala móvel mais avançada que a trimestralidade. Neste sentido, ela interessa e muito aos assalariados em geral; não deixando os objetivos atuais de suas lutas, mas para avançá-los.

Mesmo assim, algumas perguntas são necessárias para ajudar na discussão do problema: Será a escala móvel, tanto do ponto de vista econômico como político, algo mais interessante que a trimestralidade para a classe trabalhadora? No contexto atual do capitalismo no Brasil, em quais condições seria aplicada? Em que setores econômicos e empresariais? Por que não foi aceita ainda a trimestralidade efetiva que hoje representa a reivindicação salarial mais importante da classe trabalhadora? Existe no Brasil algum caso de empresa ou instituição que tenha adotado tal mecanismo? Em que setor atual? Como foi aplicada? Era ou não uma reivindicação dos assalariados? Quais as fontes de recursos desta organização?

Passemos ao caso específico da PUC/SP.

Antes mesmo de responder ou avaliar atentamente qual-



quer dos pontos acima levantados, a Direção da PUC/SP apresentou uma proposta de escala móvel mensal, ao meio de nossa greve (professores e funcionários) que encaminhava como reivindicações básicas: o ICV (DIEESE), a trimestralidade e Reposição de perdas salariais.

Estas reivindicações dos assalariados da PUC/SP estão inseridas no contexto das lutas dos assalariados em geral no Brasil, com uma característica especial: envolve diretamente a questão do Ensino, isto é, da qualidade de ensino superior no Brasil.

A proposta da reitoria tinha como fundamento: professora e funcionários abririam mão de suas reivindicações básicas de campanha salarial, e passavam a aceitar uma escala móvel mensal de acordo com a variação do custo de vida, que além de congelar um trimestre de perdas salariais, não considerava o reajuste "pico" do próximo dissídio.

Abriremos mão do reajuste "pico" do semestre (atual lei salarial), da reivindicação do trimestral, da reposição de perdas salariais, em troca de uma escala móvel mensal — feita de "cima para baixo" — não muito bem pensada e não fundamentada nem sequer do ponto de vista legal.

Inaceitável do meu ponto de vista, se bem que no momento da greve eu e a maioria dos grevistas caímos na "armadilha" que aquela proposta de escala móvel da Reitoria, naquele momento representava. Pois, pelo menos por dois dias desviamos-nos do nosso principal objetivo. Após várias rodadas de discussão, percebemos aí, as duas partes, a inviabilidade da aplicação a curto prazo daquela escala móvel, bem como de tentativas bem intencionadas de correções por parte de professores.

Mesmo assim acordamos com a Reitoria que as duas partes estudariam o assunto: a possibilidade de aplicação de alguma escala móvel.

Professores e funcionários estão conjuntamente iniciando esta empreitada, juntamente com a DIEESE. Apesar disso, vou arriscar algumas idéias, a partir de uma pergunta que se faz necessária:

Interessa aos professores e funcionários da PUC/SP a aplicação da escala móvel de correção dos salários?

Acredito que sim, mas não aquela primeira proposta da Reitoria, pois ela nos é prejudicial, apesar de que no período de um ano seria melhor que a semestralidade.

Em quais condições interessa a aplicação da escala móvel? Desde que avance efetivamente em relevação a semestralidade e se aproxime da trimestralidade ou até da "mensalidade".

Vejamos algumas idéias:

Em 1º lugar, interessa a aplicação da escala móvel mensal logo após o pico do próximo reajuste semestral. Esta no entanto parece inviável a instituição, que não reajusta seus preços mensalmente.

Em 2º lugar, poderíamos examinar as 3 propostas anteriormente mencionadas (PT, PMDB e da Economista) e verificar a sua viabilidade.

Em 3º lugar, poderíamos considerar:

a) "pico" do próximo reajuste a ser negociado em março de 1986.

b) começaríamos a aplicar a escala móvel a partir de junho, de acordo com o índice de custo de vida, congelando os salários no período de 3 meses.

c) em setembro, consideraríamos o próximo "pico", recuperaríamos o trimestre perdido e, em seguida, duas alternativas poderiam ser verificadas:

1) aplica-se a escala móvel mensal a partir de outubro;

2) aplica-se a trimestralidade e, em seguida, a escala móvel até o próximo pico.

Em 4º lugar, por que não estudamos a viabilidade da aplicação da trimestralidade.

Entendo que o presente artigo levantou, introdutoriamente, alguns aspectos e discussão da escala móvel em geral e na PUC/SP.

Finalmente quero assinalar que o presente artigo é de inteira responsabilidade de quem assina.

Prof. ARNALDO J.F.M. NOGUEIRA

Depto. de Administração e Ciclo Básico.

Diretor APROPUC.

# CURTAS

## 322 LIVROS COMPRADOS

Em 1984 a Biblioteca da PUC comprou 322 livros. Aliás, de todo o acervo (116 mil livros) apenas 13% foram comprados, o resto veio por doação ou permuta. Por este meio entraram em 81, 1.250 livros.

Segundo estatística da Biblioteca, ainda ano passado, foram feitas 77 mil consultas (sobretudo em Ciências Políticas & Direito; em Filosofia e em Literatura). Os empréstimos foram da ordem de 28.733. Obras mais requisitadas? Freud, Marx e Revista dos Tribunais.

Por trás de tudo, um GRANDE problema se avizinha. MUITO em breve a Biblioteca não vai mais ter lugar para colocar livros: o espaço original foi sendo ocupado por salas de aula, de

projeção, pela Bibl. Pós (provisoriamente?)

Assim, cada livro novo que entra está-se tornando um problema.

### TRAMPO

Não confundir com RAMBO). O atendimento e cadastramento de alunos para bolsas-estágio e empregos será feito na Coordenadoria Geral de Estágios (sala 37, térreo do Pr. Velho, ramal 328), nos seguintes horários:

- de 2ª a 6ª feira: 9 a 12h e 14 a 17h.
- Plantão Noturno: 3ª e 5ª f. das 19 às 21h. Aproveite: mexa-se!

## SELEÇÃO PARALELA

"E aí vai a escalação do time da PUC: Airton e Salim (gol); Edson, Pirani, Marcos e Guilherme; Luís, Pierre, Ricardo e Perna; D'Ávila, Cássio e mais Paulo Roberto, Kiko, Paulo Márcio e Fran. O técnico é o Jarbas". Você já ouviu falar destes rapazes? Pois eles fazem parte de uma espécie de "seleção paralela" de futebol que junto com equipes de rugby, basquete, futebol de salão e vôlei, desde 1980 defendem as cores da PUC em campeonatos importantes. Eles pagam tudo, o técnico, as viagens, os uniformes, etc.

Quem veio contar esta absoluta novidade foi o centro-avante do time, o D'Ávila que, como a maioria dos outros atletas, estuda Administração.

Os outros estudam Direito. Ele informa que os times foram formados na época da gestão do Henrique Merzinger (Grupo Chama dissidente) e que se mantiveram formados até hoje. Já dispuseram campeonatos da FUPE, da JUSP, o Interclubes, O time de futebol acaba de voltar de uma vitoriosa excursão à Europa (Espanha, Portugal, França, Bélgica, Holanda, Suíça e Alemanha) onde tiraram honroso 4º lugar. D'Ávila conta ainda que apesar do pouco apoio ("que tem aumentado agora com o prof. Chizzotti, ao menos em termos de apoio moral") eles se sentem embaixadores da PUC e até inventaram um grito de guerra. Contatos pelo ramal 372.

# CHARITAS

## SOS TUCA

A Comissão Julgadora do concurso literário sobre o TUCA, que oferece prêmios em livros da Banca de Amaral, ainda não teve tempo hábil para classificar os trabalhos apresentados. O S.O.S. TUCA pretende divulgar até 15.11.85 o resultado final do mesmo.

Como todos já observaram foi cercada a frente do TUCA. Antes que aqueles tapumes se transformem em espaço de propaganda política e/ou de shows, o S.O.S. TUCA resolveu promover a pintura daquele espaço que se transformará assim em um mural. Quem estiver a fim de entrar nessa criação coletiva é só se comunicar na Secretaria do teatro.

Estão abertas inscrições para funcionários, alunos e professores interessados em participar de uma nova leitura da peça "MORTE E VIDA SEVERINA" de João Cabral de Mello Neto. A direção desta releitura ficará sob a responsabilidade de Silnei Siqueira e Dino Galvão Bueno (os mesmos que dirigiram a primeira montagem da peça no TUCA). Os interessados devem obter maiores informações na Secretaria do S.O.S. TUCA com o Renato, Silas Filho ou o Prof. Evaldo. Tel. 650111 - 650118.

## ESPORTE GRÁTIS

Prof. Carqueijo, da Coordenadoria de Educ. Física e Esportes avisa os horários em que "é só chegar e treinar":

\* FUTEBOL DE SALÃO: 4ª feira, 19,15h às 21.30 h. No Colégio São Domingos (entrada pela r. Monte Alegre, em frente ao Doca's)

• VÔLEI, fem. e masc.: sábados das 8 às 10 h. na quadra da PUC. Aproveite! É de graça!

## CHARITAS

Formada em Biblioteconomia pelo Sedes Sapientiae, Charitas Von Gussek Glankirchen, a mais antiga profissional da Biblioteca Central, aposentou-se e desligou-se da PUC. Charitas começou na PUC em 53, uma das mulheres pioneiras no quadro funcional da PUC, dedicou-se com responsabilidade e dedicação até seu desligamento. Não há dúvida que perdemos um grande esteio.

"22 de Agosto"

O CA 22 de Agosto convoca para dia 6 de novembro sua eleição para próxima gestão. O prazo de inscrição de chapas vai até hoje (29/10) às 22 h.

### COMPUTAÇÃO — VESTIBULAR

De 4 a 14/11 estarão abertas as inscrições para o curso de Ciências da Computação (período vespertino). Estas inscrições poderão ser feitas na Tesouraria e na Secretaria da Fac. de Matemática e Física (Rua Marquês de Paranaguá, 111) nos horários: das 9 às 11:30 h. e das 14 às 17 h. A inscrição custa 65% do valor da ORTN de novembro. Maiores informações no Vestibular pelo tel. 263-0211 ramais 363/365.

### PRÊMIO JOSE REIS

Até 31 de dezembro estão abertas as inscrições para o prêmio anual "José Reis, de Divulgação Científica", para pesquisador, divulgador, jornalista e instituição científica. Os trabalhos devem ser entregues na Sec. Executiva — CNPq Av. W/3 Norte — Quadra 507 — Bloco B — 3º andar — 70740 — Brasília-DF Tel: (061) 274-1155 ramal 241.

## II ENCONTRO DOS FUNCIONÁRIOS

De 14 a 18/10 os funcionários da PUC fizeram seu segundo Encontro. Na pauta: Os funcionários e a PUC, CRECHE e Intermédicas; Cargos e Salários e Funcionamento da AFAPUC e do Sindicato. Com pouca gente participando, do Encontro que foi deliberativo, resolveu:

### CREPUC

A discussão foi muito maior no caso dos pedidos de transferência de pessoal. Quanto às mensalidades, o grupo encaminhou no sentido da gratuidade. Outra resolução foi quanto ao atendimento médico: o grupo resolveu que o clínico da PUC preste consultas periódicas e se necessário encaminhe a um pediatra. Já em relação à coordenação da CREPUC o grupo encaminhou com a proposta, que a mesma seja eleita, assim como acontece com as outras chefias acadêmicas.

### INTERMÉDICA

Este grupo tinha a incumbência de discutir a Intermédica. Mas a plenária decidiu por uma nova data para esta importante discussão.

### FUNCIONAMENTO DA AFAPUC

Foi discutida a importância do Conselho de Representantes. Tirar uma comissão que no prazo de uma semana apresente proposta para a Diretoria encaminhar este conselho.

### SINDICATO

Foi resolvido encampar a luta da CUT, pelo fim do imposto sindical. Em relação à situação nacional a PUC sediou o I Encontro Nacional de Funcionários das Escolas Particulares.

### CARGOS E SALÁRIOS

O Encontro encaminhou que todo funcionário seja registrado na função que exerce; que os cargos a partir do nível 11 sejam eleitos; que se deve estimular a formação e promoção dos funcionários; que os concursos sejam específicos às áreas onde se tem a vaga. O Encontro também defende: o fim da resolução nº 100; que a EDUC, SETOR DE ESTÁGIOS, ESCRITÓRIO DE CONVÊNIO, sejam ocupados por funcionários administrativos e não por professores indicados pela Reitoria; pelo fim dos cargos de confiança já que todo funcionário é responsável e tem acesso a informações confidenciais.

## Banespa na Informática



Abrir conta, alterar seu CIC, endereço, o seu contrato, todos os lançamentos de débito de contas e créditos, agora tudo isso, agora é feito por computador.

Segundo Ivone Barwick, do Banespa, o "Terminal Inteligente" (TI) faz de tudo até o fechamento de caixa no final do dia. Tudo isso era feito manualmente e demorava. Hoje ele lhe dá a senha secreta para o "Terminal de Consulta" - a máquina de foto que dá o saldo na entrada do banco - evitando as filas para simples verificação da conta bancária.

Os caixas, segundo Ivone, também estão beneficiados pelo computador. Eles têm o "Terminal Financeiro" que evita aquele ida-e-volta ao balcão de contas para verificar saldo. Ali você deposita cheque ou dinheiro e automaticamente já cai na sua conta e pode ser verificado no "Terminal de Consulta" imediatamente. Enfim, maravilhas das maravilhas, o recém-lançado cartão magnético, que dá direito a entrar naqueles Bancos 24 horas. O mais próximo da PUC está na Av. Sumaré, esquina com r. Homem de Mello. Em época de graves, estas casinhas bancárias são muito úteis.

### Conselho Universitário

Reunido no dia 16/10, o CONSUN prestou homenagem ao Prof. Nelson Boni pela sua indicação à Delegacia Regional do MEC. Convocou-se a comunidade para a homenagem ocorrida na Sé dia 18/10 pelo recebimento do Prêmio Nansen outorgado pela ONU a D. Paulo pelo seu trabalho na luta pelos Direitos Humanos. O representante discente Carlos Cavalcanti fez novas restrições ao conteúdo do mural "É Hoje" e ao Jornal Porandubas ao que o Reitor disse: "Na próxima reunião do CECOM será encaminhada a proposta de uma comissão redacional". Foram aprovadas bancas de concurso do CCH e C. Educação, discutiu-se a minuta de deliberação sobre a EDUC e resolveu-se nomear uma comissão para o reexame da minuta. Foi aprovada a outorga de duas Homenagens: Título de "Doutor Honoris Causa" a D. Paulo Arns e de Profa. Emérita a Aníela Gisberg.

### LUZ—QUERO LUZ!

Recebemos a visita de um Técnico em projetos de iluminação da PHILIPS do Brasil para nos responder sobre as condições de iluminação da PUC-SP. Descobrimos que a PUC está completamente errada na colocação de seus "pontos de LUZ" e que leva os corredores a serem escuros e mortíferos. Para se ter uma idéia uma sala de 13 x 5 m deveria ter 10 pontos de LUZ isto é dez lâmpadas, o que se vê são seis. Outro problema são os tipos de lâmpadas utilizadas que devem ser do tipo "Branca Fria" e não a "Luz dos Dias". Se a luz da PUC o afeta, avise-nos!

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Já há duas reuniões o CAF discute sua pauta de 3 itens (complicados e complexos): Análise do Balanço, Orçamento da PUC e Crise Econômico-Financeira.

Com o comparecimento dos Coordenadores Econômico-Financeiros Ari Silvério e Milton Miranda que deram explicações sobre o balanço, percebeu-se que, por mais que se ouvissem explicações, seria difícil sem entendimento. Resolveu-se, então, solicitar uma Auditoria Externa contratada pelo CAF e a ele subordinada para rever dados dos últimos 6 meses de balanço e fluxo de caixa.

O MEC deveria entregar 1 bilhão e 80 milhões à PUC em 85. A primeira parcela de 540 chegou, a segunda foi substituída por uma quantia de apenas 50 milhões. Pela crise existente, o MEC ainda vai dotar a PUC de uma verba complementar que poderá atingir a casa do 1 bilhão a chegar até dezembro.

### Valores na Bolsa

Prof. Fabretti, diretor da FEA informa que as equipes de alunos do curso de Contábeis da FEA, coordenadas pelo prof. Geraldo Gianini, conseguiram o maior número de classificações (15 equipes) e mais os prêmios para o 2º, 3º, 4º e 6º lugares num concurso realizado pela Bolsa de Valores de S. Paulo. O concurso denominou-se "Projeto Desafio à Bolsa-Sul" e os prêmios foram entregues dia 5-setembro. Parabéns a todos a todos os envolvidos nesta vitória!

## Porandubas

R. Monte Alegre, 984 — cep. 05014  
Tel. 263.0211 ramal 227

Equipe: Jorge Claudio Ribeiro (M. Tb. 11.650)

Roberto C. Barreiro Fº (M. Tb. 3.038)  
Edison Mendes de Almeida (M. Tb. 15.237)

Diagramação: Mauro Laguna  
Composto e Impresso: Editora AFA

## ANUNCIOS POPULARES

• **VENDEMOS:** Biquini e maiô da marca "Bum-bum" do Rio de Janeiro. Falar com Leila (Tel: 864-9269) sala 321 ou Simone (tel: 62-6425) sala 417 ou 327.

• **VENDE-SE OU TROCA-SE** por carro, uma moto CG 125 ano 85 mês 08 - Branca com apenas 300 Kms rodados. Falar com Mauro - Depto. Pessoal da PUC - r. 294 ou pelo Tel: 857-1879 após 19 h. com Dino.

• **JACKIE** ... pra guardar pra posteridade... Foi na PUC que nos conhecemos é na PUC que passamos a maior parte do nosso tempo. Sendo assim, tinha que vir pelo jornal da EUC meus cumprimentos. Só pra lembrar o quanto te gosto. Parabéns!! Cláudia 1/11/85.

• **PRODUTOS NATURA** - Tratamento do corpo, rosto e cabelo. Maquiagem. Tratar com Edvane. Tel. 263-3368.

• **SECRETARIA PARA CLÍNICA** - Contrata-se secretária para clínica nas Perdizes, tempo integral. Interessadas ligar para Dr. Hugo 570-7232.

• **NATIVE SPEAKER** - Gives classes to advanced students of english. Please ring up: 263-0223 (Preferably: 7-9 am / 8-10 pm).

• **BIA**, ontem foi seu aniversário!! Parabéns, te gostamos muito. Beijos.  
Turma da Fono.